

**O ARQUIVO ONDE A HISTÓRIA NÃO DORME:
A CONDESSA DE BARRAL E SEUS ECOS NO IHGB**
THE ARCHIVE WHERE HISTORY NEVER SLEEPS:
THE COUNTESS OF BARRAL AND HER ECHOES AT IHGB

ANA CRISTINA BORGES LÓPEZ M. FRANCISCO¹

Resumo

O artigo analisa parte da biografia de Luísa Margarida Portugal de Barros (1816–1891), a Condessa de Barral, com ênfase em sua atuação como preceptora das princesas Isabel e Leopoldina e na documentação a seu respeito preservada (e/ou utilizada) pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). A partir da historiografia recente e de fontes primárias, cartas, diários e cadernos pedagógicos, evidencia-se como a Condessa se insere na cultura letrada oitocentista, articulando educação de soberanas, sociabilidade de Corte e circulação transatlântica de ideias. Em seguida, examina-se o papel do IHGB na guarda e difusão desse patrimônio documental, destacando o uso de seu acervo em pesquisas acadêmicas e em exposições, como a mostra “Condessa de Barral” organizada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). O texto argumenta que o estudo desse conjunto de fontes permite deslocar a Condessa de Barral do lugar de “amante do Imperador” para o de intelectual, educadora e mediadora cultural.

Palavras-chave: IHGB; Condessa de Barral; Arquivos; Segundo Reinado; Fontes Primárias.

Abstract

This article analyzes part of the biography of Luísa Margarida Portugal de Barros (1816–1891), the Countess of Barral, with emphasis on her role as tutor to Princesses Isabel and Leopoldina and on the documentation about her preserved (and/or used) by the Brazilian Historical and Geographical Institute (IHGB). Drawing on recent historiography and primary sources, letters, diaries, and pedagogical notebooks, the study highlights how the Countess was embedded in nineteenth-century literate culture, articulating the education of sovereigns, Court sociability, and the transatlantic circulation of ideas. The article then examines the role of the IHGB in preserving and disseminating this documentary heritage, emphasizing the use of its collections in academic research and in exhibitions such as “Condessa de Barral,” organized at the Banco do Brasil Cultural Center (CCBB). The text argues that the study of this body of sources makes it possible to reposition the Countess of Barral from the traditional image of the “Emperor’s lover” to that of an intellectual, educator, and cultural mediator.

Keywords: IHGB; Countess of Barral; Archives; Second Reign; Primary Sources.

¹ Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP), com realização de estágio pós-doutoral em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - bolsista FAPERJ. Professora de História da Educação e Metodologia da Pesquisa. E-mail: acblmf@gmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1114-0565>.

Nos corredores da história, um olhar que ainda vigia o tempo

Ao percorrer os corredores silenciosos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, é impossível não entrar na Sala Tereza Cristina e deter o passo diante do grande quadro da Condessa de Barral², que repousa em uma das paredes como se ainda observasse, com altivez e serenidade, o movimento do tempo. Seu olhar, fixado em tinta e memória, parece acompanhar o visitante que caminha pelo salão, conduzindo-o ao encontro de uma vida entre arquivos e afetos. Em uma das salas do corredor paralelo, repousam caixas de documentos, diários encadernados e fotografias antigas que sussurram fragmentos da trajetória desta mulher, que atravessou salões parisienses, fazendas do Recôncavo baiano e espaços da Corte do Segundo Reinado. Cada objeto, cada sombra de tinta, cada folha amarelada ainda guarda a respiração discreta e firme de Luísa Margarida Portugal de Barros, uma presença que persiste silenciosamente entre os papéis que o tempo não apagou.

Muito antes de se tornar personagem de romances históricos ou protagonista de polêmicas em torno de sua relação com D. Pedro II, Barral foi, sobretudo, educadora. E não uma educadora comum tendo em vista que foi a preceptora das princesas Isabel e Leopoldina, as herdeiras do trono brasileiro, em uma época em que a educação feminina de elite se equilibrava entre o verniz das “boas maneiras” e a necessidade urgente de formar mulheres capazes de compreender e atuar no mundo político em transformação.

Há algo de profundamente literário em sua trajetória. Criada entre a Bahia e Paris, vivendo entre duas margens do Atlântico, Barral aprendeu cedo que a palavra escrita podia ser exercício de poder. Seus diários e cartas, hoje preservados em parte pelo IHGB e por instituições parceiras, revelam uma mulher que fazia da escrita um gesto de reflexão, de governo de si e de diálogo com a História. Ali, ela comentava acontecimentos da Corte, descrevia as lições com as princesas, registrava desabafos íntimos e observações agudas sobre o Império. Ao folhear esses documentos, o pesquisador tem a sensação de entrar em um salão onde a Condessa, com voz serena e olhar atento, nos conduz pela mão.

É justamente nessa interseção entre vida e arquivo, entre narrativa e documento, que este texto se inscreve. Propõe-se revisitar parte da trajetória da Condessa de Barral não como sombra do Imperador, mas como autora de si; não como coadjuvante, mas como agente

² Quadro a óleo de Ulrich Steffen, com a reprodução da efígie da Condessa, datada de 1882. Steffen se mantém fiel aos elementos principais que individualizaram Luíza, optando por pintá-la de corpo inteiro e, ainda, destacando as vestes escuras, o penteado acompanhado da mantilha e o livro às mãos.

histórica. Para isso, é preciso lançar um olhar atento sobre sua formação, suas escolhas, sua atuação pedagógica e, sobretudo, sobre o conjunto de fontes primárias, cartas, cadernos, diários e fotografias, que repousam no IHGB, esperando novos olhares. Ao explorar esses materiais, busca-se revelar a complexidade da mulher que educou as futuras soberanas do Brasil, influenciou debates políticos, transitou por diferentes culturas e deixou, voluntariamente ou não, um rastro documental que desafia leituras simplistas. A Condessa de Barral emerge, assim, não apenas como personagem fascinante do século XIX, mas como figura cuja experiência lança luz sobre temas contemporâneos tais como formação de lideranças femininas, redes intelectuais do Atlântico, pedagogias da elite e o papel das mulheres nos bastidores do poder.

Convidamos, portanto, a abrirem conosco esses arquivos, lentamente, página por página e redescobrir a Condessa de Barral como quem reencontra uma voz antiga, mas ainda extraordinariamente viva.

Do Recôncavo à Corte: a trajetória da Barral

Luísa Margarida Portugal de Barros, nascida em Santo Amaro da Purificação, Bahia, em 1816, tornou-se conhecida na historiografia tanto por sua proximidade com D. Pedro II quanto pela função central que exerceu na educação das herdeiras do trono brasileiro, as princesas Isabel e Leopoldina. Educada entre Brasil e França, circulando por salões europeus e pela Corte do Segundo Reinado, a Condessa de Barral encarna uma experiência feminina marcada pela mobilidade, erudição e intervenção política.

Filha do diplomata Domingos Borges de Barros, futuro visconde de Pedra Branca, e de Maria do Carmo Gouveia Portugal, Luísa cresceu entre o Recôncavo baiano e a França, recebendo uma educação esmerada, marcada pela leitura de clássicos, pelo aprendizado de línguas estrangeiras e pelo convívio com uma vasta biblioteca familiar. Ainda jovem, recusou um casamento arranjado com o político Miguel Calmon du Pin (futuro Marquês de Abrantes) e, em 1837, casou-se em Paris com Eugênio de Barral, ligado à aristocracia francesa. O matrimônio a inseriu na Corte de Luís Filipe I e na rede de sociabilidade da princesa Francisca de Bragança, irmã de D. Pedro II, tornando-a dama de honra e anfitriã de um salão frequentado por intelectuais, músicos e diplomatas.

Quando surgiu a necessidade de definir uma preceptora para as filhas de D. Pedro II, foi indicada para o cargo por sua cultura e experiência de Corte. Após longa negociação, na qual a Condessa exigiu autonomia pedagógica e a garantia de uma posição claramente definida na casa imperial, ela aceitou o posto e se transferiu para o Rio de Janeiro em meados da década de 1850, acompanhada do filho Horace Dominique.

Como preceptora, a Condessa de Barral tomou para si a condução direta da educação das princesas Isabel e Leopoldina, estruturando um programa formativo que integrava ensino religioso, idiomas, música, ciências naturais, história e geografia. Estudos recentes (Rezzutti, 2025; Francisco; Vasconcelos, 2018) indicam que ela escolhia com rigor professores especializados e transformava as experiências do cotidiano em momentos de aprendizado, articulando a observação da natureza, práticas de leitura e escrita e orientações de caráter moral e político.

Sua prática educativa ultrapassava os limites do espaço doméstico. A produção historiográfica destaca a influência da Condessa na constituição de disposições abolicionistas e na consolidação de uma concepção de soberania feminina que articulava religiosidade, compromisso com o dever público e engajamento em pautas consideradas humanitárias, entre elas a emancipação progressiva da população escravizada.

Em 1865, um ano após o casamento das princesas, a Condessa considerou encerrada sua missão como preceptora e retornou à França, onde reabriu seu salão literário e retomou o convívio com a elite cultural parisiense. O vínculo com a família imperial, contudo, manteve-se por meio de extensa correspondência, sobretudo com D. Pedro II, e de visitas recíprocas durante as viagens do Imperador à Europa e no exílio da família após 1889 (Francisco, 2020).

O arquivo que ecoa memória: a presença da Barral no IHGB

O acervo documental referente à Condessa de Barral, preservado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), constitui um conjunto expressivo de fontes primárias fundamentais para a compreensão de sua trajetória pessoal, intelectual e política. Reunindo correspondências, diários, manuscritos, registros administrativos, fotografias e outros documentos de caráter íntimo e oficial, o fundo permite acompanhar tanto sua atuação como preceptora das princesas imperiais quanto sua inserção nos circuitos sociais e políticos do

Segundo Reinado. As cartas, em especial, revelam redes de sociabilidade que atravessam o Império e a Europa, além de evidenciar suas reflexões sobre educação, religião, política e questões humanitárias. Trata-se de um conjunto documental que não apenas ilumina a biografia de Luísa Margarida Portugal de Barros, mas também oferece subsídios valiosos para o estudo da cultura letrada, das relações de poder e das sensibilidades do século XIX.

O arquivo também reúne documentação avulsa, egodocumentos, coleções cartográficas e iconográficas relativas à história do Brasil, incluindo fundos de intelectuais, políticos e membros da elite imperial. Entre esses conjuntos, a documentação ligada à Condessa de Barral tem papel destacado, sobretudo quando se considera sua importância para a historiografia da educação, do gênero e da cultura política oitocentista.

Segundo Del Priore (2008), a reconstituição biográfica da Condessa baseou-se, de um lado, no diário por ela escrito e preservado no arquivo do IHGB, e, de outro, nas cartas trocadas com o Imperador e a família imperial, hoje conservadas em parte no Museu Imperial de Petrópolis.

No contexto do IHGB, a documentação sobre a Barral não se limita aos textos. Há referências a livros com anotações marginais da Condessa, bem como a objetos ligados ao seu cotidiano, que integraram o acervo exibido na exposição “Condessa de Barral: cartas e imagens” no Centro Cultural Banco do Brasil. A notícia da FAPERJ sobre essa mostra destaca que o conjunto de cartas, fotos, diários e livros reunidos teve origem em múltiplas fontes: parte do acervo familiar (descendentes de Barral), parte do próprio IHGB, além do Arquivo Grão-Pará e do Museu Imperial.

Desse modo, a documentação ligada à Condessa de Barral no IHGB pode ser entendida como um nó em uma rede arquivística mais ampla, que articula instituições públicas, arquivos privados de famílias nobres e coleções digitais contemporâneas. Para o pesquisador, isso implica percorrer itinerários que vão do manuscrito autógrafo ao volume impresso, do arquivo físico à plataforma digital, reconstituindo tanto a história do objeto quanto as intervenções curatoriais que o moldaram.

Por outro prisma, se as cartas e os diários possibilitam o contato com a voz da Condessa (Martins, 2009), os retratos, fotografias de estúdio, objetos e ambientações evidenciam as formas pelas quais ela e seus familiares buscavam se apresentar socialmente, além de expressarem os códigos visuais próprios da elite do século XIX. O IHGB abriga uma

rica coleção de cartografia e iconografia da história do Brasil, na qual se encontram, entre outros itens, retratos de figuras marcantes do Segundo Reinado, entre os quais a Barral.

Nos arquivos do IHGB, a Condessa permanece em história e memória.

A trajetória da Condessa de Barral, analisada por meio de seu acervo manuscrito e iconográfico, possibilita reinterpretá-la como agente central em dinâmicas fundamentais do Segundo Reinado: a educação das sucessoras ao trono, a difusão de concepções abolicionistas, a articulação de redes intelectuais entre o Brasil e a Europa e a formulação de novas expressões de subjetividade feminina no contexto da elite escravocrata.

O IHGB ocupa posição central nesse processo de reinterpretação, seja por custodiar parcela significativa do acervo, que inclui correspondências, livros com anotações e materiais iconográficos, seja por sua atuação em iniciativas expositivas e pela colaboração com outras instituições, como o Museu Imperial e a Biblioteca Brasileira, responsáveis pela preservação de diários e cartas da Condessa.

Ao trazer à tona cartas às princesas Isabel e Leopoldina, diários enviados a D. Pedro II e fotografias que encenam a figura da preceptora, a pesquisa sobre a Barral no acervo do IHGB contribui para um movimento mais amplo da historiografia brasileira, que é o de deslocar o foco das grandes decisões de Estado para os gestos cotidianos, das biografias masculinas canônicas para as trajetórias de mulheres que, escrevendo, educando e se deixando fotografar, interferiram diretamente nos rumos da monarquia e nas formas de imaginar o Brasil.

Assim, ao emergir dos papéis, imagens e vestígios preservados, a Condessa de Barral deixa de ocupar apenas as margens afetivas da história imperial para inscrever-se no centro de suas transformações políticas, culturais e simbólicas. Seu percurso evidencia que a construção do Império não se deu apenas nos gabinetes ministeriais ou nos campos de batalha, mas também nas salas de estudo, nas cartas trocadas em confiança e nos gestos pedagógicos que moldaram consciências e sensibilidades. Ao iluminar essa presença feminina ativa e estrategicamente posicionada, o acervo do IHGB não apenas restitui voz a uma protagonista silenciada pelo tempo, mas reafirma o poder dos arquivos de reconfigurar narrativas e de ampliar os horizontes da historiografia brasileira.

Referências bibliográficas

- BARRAL, Luisa Margarida Portugal de Barros, Condessa de. **[Diário da Condessa de Barral (1869–1885)]** v. 22 (set. 1876 – abr. 1877). Manuscrito, 1869–1885. Digitalização: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, USP.
- DEL PRIORE, Mary. **Condessa de Barral, a paixão do Imperador**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- FRANCISCO, Ana Cristina B. L. M. Cartas, diários e cadernos de uma preceptora: a Condessa de Barral através de seus escritos. **Diálogo Educacional**, Curitiba, PUCPR, 2020.
- FRANCISCO, Ana Cristina B. L. M. **Trajetórias de uma preceptora: a Condessa de Barral e seus ideais pedagógicos**. Comunicação apresentada em evento acadêmico. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- FRANCISCO, Ana Cristina B. L. M.; VASCONCELOS, Maria Celi. Luiza, Isabel e Leopoldina: uma história de mulheres, nobreza e educação no Brasil Imperial. **Revista História da Educação**, nº 22, 2018. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/77091>
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB). **Coleções – Arquivo**. Portal do IHGB, Rio de Janeiro, 2023.
- MARTINS, Vanessa Gandra Dutra. **Pedro e Luísa: construções de si: a escrita epistolar de D. Pedro II e da Condessa de Barral**. 2009. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- REZZUTTI P. D. **Pedro II: a história não contada**. Ed Record, São Paulo, 2025.
- FAPERJ. **Exposição revela personagem da corte brasileira: condessa de Barral**. Rio de Janeiro, 4 dez. 2014. Disponível em: portal da FAPERJ